



Ciclo Saúde Indígena

# Caminhos do cuidado

2026

**Volume 3**

## Saúde da Mulher Indígena

---

Iniciativa



Parceria



**Instituto de Pesquisa e Apoio ao  
Desenvolvimento Social – IPADS**

**Coleção**

# **CAMINHOS DO CUIDADO**

**Saúde da Mulher Indígena**

Volume 3

**Autoria**

Juliana Gonçalves Fidelis

**Colaboração**

Selma Aparecida Chaves Nunes

**1ª Edição**

Campinas, São Paulo Brasil  
2026

## **Instituto de Pesquisa e Apoio ao Desenvolvimento Social – IPADS**

### **Presidente**

Thiago Lavras Trapé

### **Projeto**

Ciclo Saúde Indígena: Fortalecimento da Rede de Atenção à Saúde Indígena nos Distritos Sanitários Especiais Indígenas de Guamá Tocantins e Maranhão

Execução: Instituto de Pesquisa e Apoio ao Desenvolvimento Social

### **Coordenação Geral do Projeto**

Thiago Lavras Trapé

### **Equipe de gerenciamento do projeto**

Maria José Comparini Nogueira de Sá

Orlando Mário Soeiro

Thiago Lavras Trapé

### **Apoio Técnico Especializado**

Kátia Nascimento Benvenuto Fumagalli

Leandro Pinheiro

Suely Bonilha Esteves

### **Apoio administrativo**

Renata Juliani Frascareli

### **Apoio à Comunicação**

Renata Bonilha Esteves

### **Iniciativa**

Fundação Vale

### **Equipe do eixo das formações**

Maria José Comparini Nogueira de Sá

Selma Aparecida Chaves Nunes

Jussara Pereira de Oliveira

Juliana Gonçalves Fidelis

Maria Gabriela Garcia de Almeida

**Autoria**

Juliana Gonçalves Fidelis

**Colaboração**

Selma Aparecida Chaves Nunes

**Edição**

Lucas das Chagas Testa

**Organização**

Maria José Comparini Nogueira de Sá

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Fidelis, Juliana Gonçalves

Caminhos do cuidado [livro eletrônico] : saúde da  
mulher indígena : volume 3 / Juliana Gonçalves  
Fidelis ; colaboração Selma Aparecida Chaves  
Nunes. -- Campinas, SP : IPADS, 2026. -- (Coleção  
caminhos do cuidado)

PDF

ISBN 978-65-80223-12-1

1. Comunidades indígenas - Brasil 2. Mulheres  
indígenas 3. Povos indígenas - Saúde 4. Saúde da  
mulher 5. Saúde pública I. Nunes, Selma  
Aparecida Chaves. II. Título. III. Série.

26-347918.0

CDD-613

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Saúde integral : Promoção 613

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

## APRESENTAÇÃO

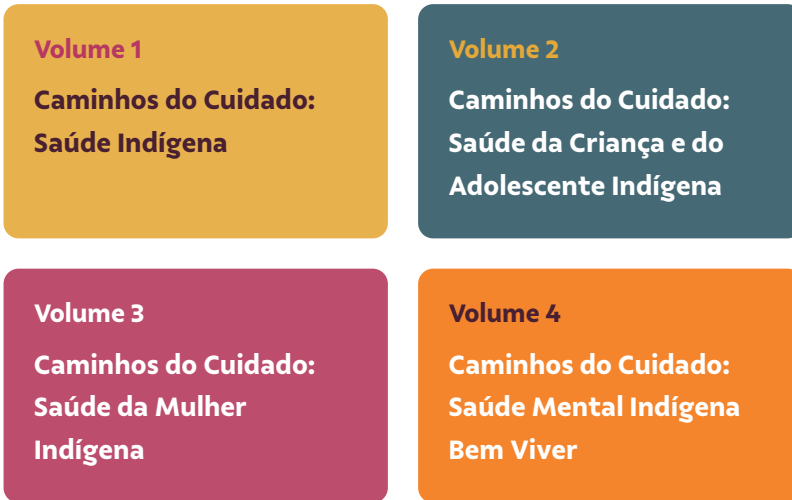
Este caderno compõe a coleção denominada Caminhos do Cuidado, resultado do trabalho colaborativo de diversos atores sociais, gestores, profissionais, lideranças e especialistas comprometidos com a saúde indígena.

Constitui-se em produto vinculado ao eixo das formações do projeto Ciclo Saúde Indígena: Fortalecimento da Rede de Atenção à Saúde Indígena nos Distritos Sanitários Especiais Indígenas de Guamá Tocantins e Maranhão, desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa e Apoio ao Desenvolvimento Social – IPADS em parceria com a Fundação Vale, com anuência da Secretaria Especial de Saúde Indígena – SESAI e pactuações realizadas junto aos Distritos Sanitários Especiais Indígenas Guamá Tocantins e Maranhão.

A coleção é apresentada como um instrumento orientador e estimulador de ações coletivas integradas na saúde indígena, especialmente no âmbito da atenção básica. Seu propósito é apoiar a formulação e atuação dos profissionais de saúde e lideranças dos territórios, em consonância com os planos distritais locais e a política nacional para a saúde indígena, visando sobretudo valorizar e protagonizar iniciativas locais e promover a integração das práticas.

A coleção Caminhos do Cuidado compõe-se de quatro volumes, sendo cada um constituído de temáticas específicas, identificadas ao longo do projeto pelos atores participantes e seus representantes, e ainda, por evidências epidemiológicas utilizadas.

A identificação específica dos volumes se dá nos subtítulos descritos.



Esperamos que a leitura possa inspirar àqueles que atuam nos territórios e cotidiano da saúde indígena, especialmente na atenção básica, transformando as aspirações em ações planejadas e integradas e construindo respostas diante das diversas necessidades em saúde dessas populações.

**Maria José Comparini Nogueira de Sá**

## CONTEXTUALIZAÇÃO

Este caderno reúne temas e aprendizados de processos de formação realizados no Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) de Guamá-Tocantins e do Maranhão, em outubro e novembro de 2025. A escolha dos temas aqui apresentados está relacionada às necessidades e prioridades anteriormente definidas de forma coletiva por atores representantes da saúde indígena.

Busca apoiar o já produzido e estimular novas propostas para a saúde da mulher indígena. Assim começou nossa jornada.

### **O cuidado à saúde das mulheres indígenas**

Vamos caminhar juntas e juntos pelos temas de cuidado da saúde da mulher indígena!

Nosso primeiro passo é compreender quem são as mulheres que estão sendo cuidadas.

Para quem é esse cuidado ? Precisamos conhecê-las e escutá-las!

Cada mulher indígena faz parte de uma família, de uma comunidade, de um território.

É nesse convívio que a vida acontece.

Nesse mesmo lugar, existem situações que podem fortalecer a saúde e outras que podem levar ao adoecimento.



O cuidado aparece nas pequenas ações que mantêm a vida e fortalecem o vínculo. Ele nasce do convívio entre pessoas, nas famílias, comunidades e serviços. Também é escutar, refletir e transformar a realidade.

Na saúde, vai além do exame e do remédio: cuidar é acolher, respeitar as diferenças e incluir o outro nas decisões sobre sua própria vida.

## QUAIS SÃO OS CUIDADOS QUE ACOMPANHAM AS MULHERES NO DIA A DIA DO TERRITÓRIO?

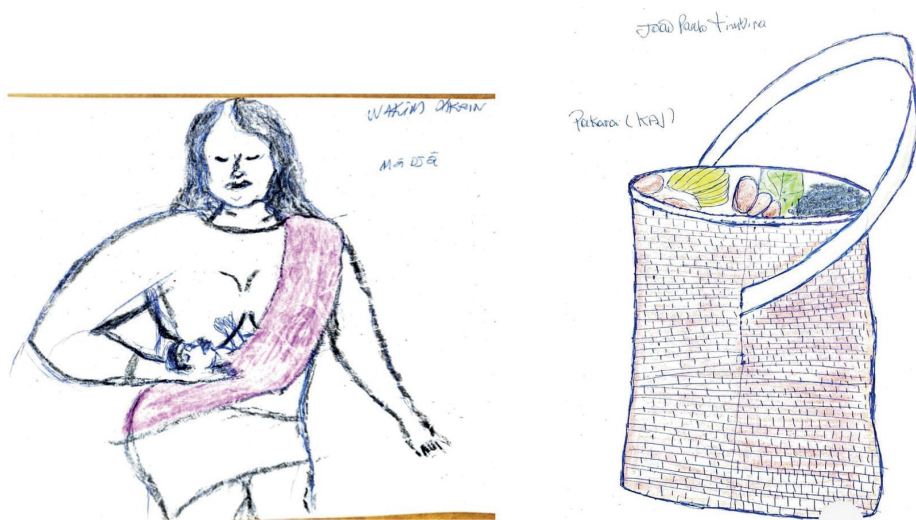
As mulheres indígenas cuidam e são cuidadas a partir da cultura de seu povo, dos saberes e das práticas indígenas que passam de geração em geração.



Fonte: Produções da formação DSEI GUATOC

Parteiras, mulheres mais velhas, lideranças e cuidadoras têm um papel importante nesse cuidado, compartilhando experiências, orientações e formas de proteção que fortalecem a saúde das mulheres.

O Agente Indígena de Saúde (AIS) é um ponto de encontro entre os saberes da comunidade e da equipe de saúde, ajudando a construir



Fonte: Produções da formação DSEI GUATOC

pontes entre as diferentes formas de cuidado e a fortalecer o bem-estar das mulheres em todas as fases da vida.

Esse cuidado também acontece nas ações realizadas pelas equipes de saúde, nas Unidades Básicas de Saúde Indígena (UBSI), nos Pólos Base e na Casa de Apoio à Saúde Indígena (CASA), por meio de atendimentos, orientações, tratamentos, acompanhamento, prevenção de doenças e encaminhamentos quando necessário.

Cada uma dessas pessoas, práticas e ações representa um cuidado diferente. Juntos, esses cuidados são como sementes: quando cultivados, fortalecem a saúde da mulher, da família e de toda a comunidade.

Vamos conversar especificamente sobre temas definidos e priorizados pelos participantes das formações realizadas junto aos DSEI.

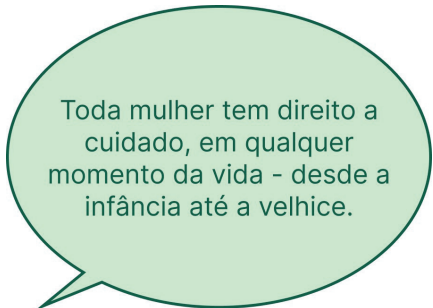


Fonte: Produções da formação DSEI GUATOC

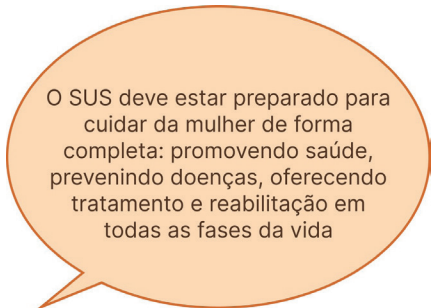
## POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER

Uma política de saúde serve para indicar qual o caminho do cuidado o Sistema Único de Saúde (SUS) deve seguir. Ela define quem deve ser cuidado, como o cuidado deve acontecer, o que precisa ser garantido, quais direitos as pessoas têm, quais as responsabilidades dos serviços e das equipes de saúde.

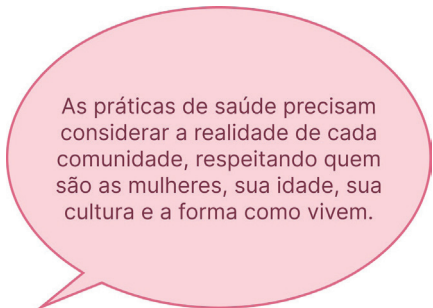
A Política Nacional de Saúde às Mulheres aponta **o caminho** que as práticas de saúde devem seguir para que esse cuidado aconteça no dia a dia. Ela orienta:



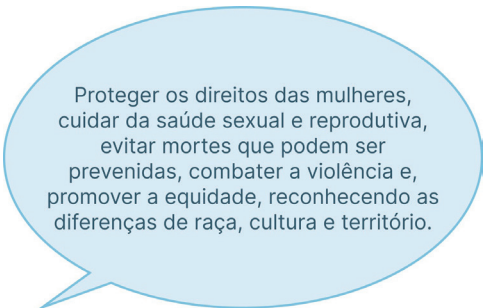
Toda mulher tem direito a cuidado, em qualquer momento da vida - desde a infância até a velhice.



O SUS deve estar preparado para cuidar da mulher de forma completa: promovendo saúde, prevenindo doenças, oferecendo tratamento e reabilitação em todas as fases da vida



As práticas de saúde precisam considerar a realidade de cada comunidade, respeitando quem são as mulheres, sua idade, sua cultura e a forma como vivem.

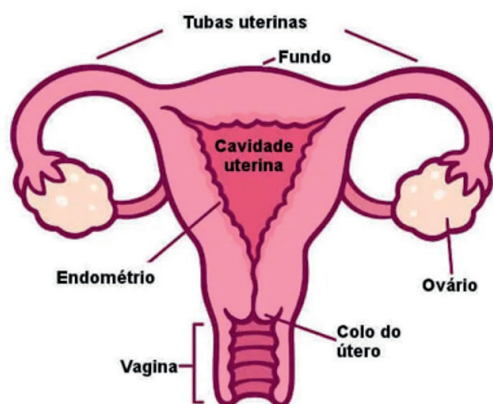


Proteger os direitos das mulheres, cuidar da saúde sexual e reprodutiva, evitar mortes que podem ser prevenidas, combater a violência e, promover a equidade, reconhecendo as diferenças de raça, cultura e território.

## PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Quando falamos de prevenção do câncer do colo do útero, estamos falando de uma parte específica do corpo da mulher.

O colo é uma parte do útero, visível quando fazemos o exame ginecológico. É a parte que possui a abertura por onde a criança passa no nascimento.



Fonte: Material utilizado na formação DSEI GuaToc e <https://brasilecola.uol.com.br/biologia/utero.htm>

O câncer do colo do útero é o terceiro câncer que mais atinge as mulheres no Brasil. Ele ocorre com mais intensidade nas regiões Norte e Nordeste e afeta de forma importante as mulheres indígenas.

Na grande maioria dos casos, é uma doença que pode ser evitada. Por isso, é muito importante falar sobre ele.

Esse **câncer** está relacionado à **infecção pelo vírus Papilomavírus Humano (HPV)** e pode ser prevenido com **preservativo, vacina, exame**

**e acompanhamento.** Esses cuidados ajudam a evitar que a infecção pelo vírus do HPV se transforme em doença grave.

- HPV é um vírus sexualmente transmissível muito comum.
- Homens e mulheres podem ter contato com esse vírus ao longo da vida, muitas vezes sem saber.
- Existem vários tipos de HPV. Alguns o corpo elimina sozinho. Outros causam verrugas na vagina, no pênis ou no ânus. Há também tipos que ficam no corpo por muito tempo e podem causar alterações no colo do útero que, sem cuidado, podem virar câncer.

**ATENÇÃO:** O vírus do **HPV** também pode causar câncer de pênis (em menor quantidade de casos). O cuidado com o HPV não é só para mulheres. A proteção é para homens e mulheres. O vírus também pode se instalar na boca ou outras partes.

### Formas de prevenção

1. Usar preservativo nas relações sexuais
2. Vacinação: Prevenção que chega cedo! Protege contra as infecções causadas pelos vírus que podem causar verrugas e reduz o risco de câncer no futuro. Quem deve se vacinar: meninas e meninos de 09 a 14 anos de idade

**A vacina é segura, é um direito, é pensar no futuro das meninas e meninos e faz parte do cuidado com a vida.**

### 3. Exame preventivo ou papanicolau ou exame de rastreamento

O **Papanicolau** é um exame que ajuda a ver como está o cólo do útero da mulher. O exame mostra se tem alguma necessidade de acompanhamento ou tratamento, para não ter risco de câncer no futuro.

#### Quem deve fazer o exame:

- Mulheres de 25 a 64 anos, com atividade sexual e com colo de útero.
- Repetir o exame a cada 3 anos ou conforme resultado do exame.

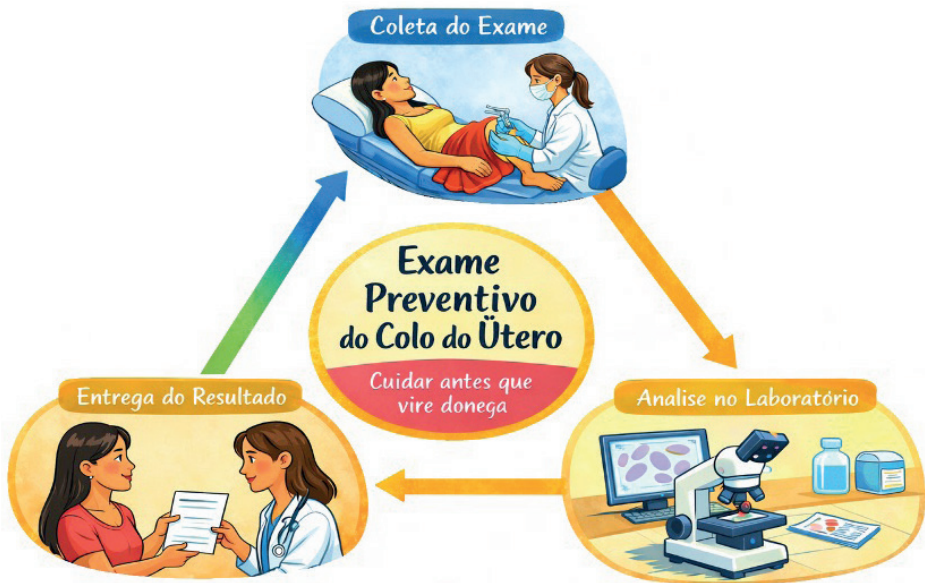


Imagem criada por IA

**Observação:** Está sendo implementado um novo método de exame. O atual identifica alterações nas células (consequência), enquanto o novo detecta a presença do vírus HPV (causa) e se ele é do tipo que pode causar câncer. Isso permite acompanhamento e tratamento mais precoces, prevenindo o câncer do colo do útero. O novo exame também possibilita a autocoleta pela própria mulher.



Imagem criada por IA

# INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST'S)

Convido a continuar caminhando conosco pelos temas de cuidado, informação e proteção à saúde. Você já ouviu falar desses nomes?

**HPV**  
**Clamídia**  
**Gonorreia** **Sífilis**  
**Herpes genital** **HIV/Aids**  
**Hepatite B**

São nomes de infecções sexualmente transmissíveis, que podem passar de uma pessoa para outra pelas relações sexuais desprotegidas.

 <b>Principais sintomas das IST</b>	
IST	Sinais e sintomas mais comuns
 <b>Clamidia</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Pode não dar sintomas, frequentemente silenciosa;</li><li>• Corrimento (na vagina e no pênis);</li><li>• Dor ao fazer xixi;</li><li>• Dor na relação sexual;</li><li>• Dor no pé da barriga.</li></ul>
 <b>Gonorreia</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Corrimento amarelo ou esverdeado no pênis ou na vagina;</li><li>• Sensação de queimação ao fazer xixi;</li><li>• Nos homens, secreção (líquido) saindo do pênis.</li></ul>
 <b>Sífilis</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ferida na região íntima;</li><li>• Depois, podem aparecer manchas no corpo, febre e cansaço.</li></ul>
 <b>Herpes genital</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Bolhas ou feridas dolorosas na região da vagina, pênis ou ânus.</li><li>• Podem ter coceira.</li></ul>
 <b>Tricomoníase</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Corrimento com mudança no cheiro;</li><li>• Coceira ou queimação ao fazer xixi e a dor nas relações sexuais.</li></ul>

Muitas infecções não dão sintomas no começo. A pessoa pode estar com a doença sem saber. Essas infecções se não forem cuidadas, podem evoluir e causar complicações mais graves no corpo ao longo do tempo.

Por isso, é importante conhecer, prevenir e procurar a equipe de saúde sempre que houver dúvida ou necessidade de cuidado.

As infecções sexualmente transmissíveis podem trazer muitos problemas para a saúde da mulher quando não são cuidadas. Quando uma mulher adoece, isso não afeta só ela. Afeta a família, os filhos, o companheiro e toda a comunidade.

Se a mulher estiver grávida, algumas IST's podem:

- Passar para o bebê
- Causar problemas na gestação
- Trazer riscos no parto
- Afetar a saúde da criança após o nascimento

As IST também podem causar:

- Dor, cansaço e fraqueza
- Dificultar o trabalho e as atividades do dia a dia
- Fazer com que a mulher deixe de participar de festividades, encontros e momentos importantes da comunidade.



**Quais são as preocupações da comunidade com infecções sexualmente transmissíveis ?**

**Quais são as situações e os lugares onde as pessoas podem estar mais expostas ao risco de pegar essas infecções?**

Articular os saberes com a comunidade é fundamental para as ações de prevenção e para saber quem precisa de cuidado. **Prevenir IST** é um cuidado coletivo.

## PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

Nosso caminho segue. Agora vamos conversar sobre o cuidado com as mamas e a prevenção do câncer de mama.

O corpo é formado por partes bem pequenas, chamadas células. O câncer de mama acontece quando algumas dessas células da mama começam a crescer de forma diferente do normal, formando um caroço ou mudança na mama.

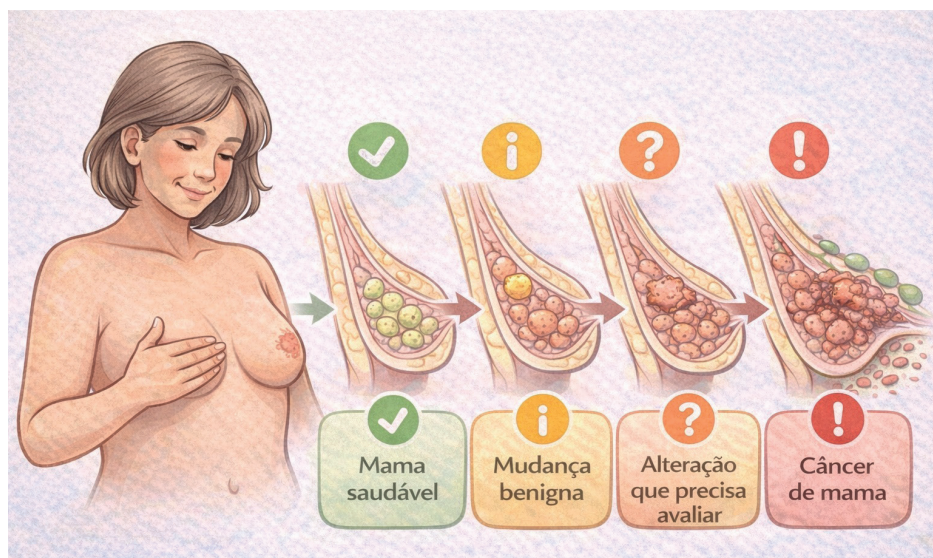


Imagem criada por IA

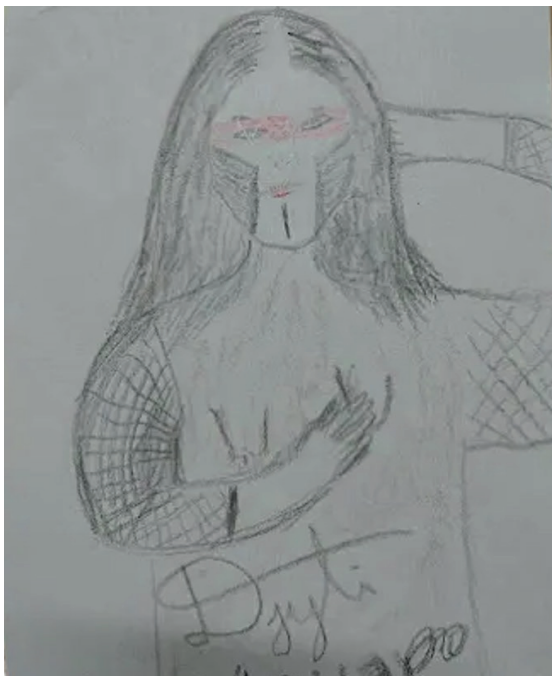
**Descobrir cedo faz toda a diferença e aumenta muito as chances de cura.**

Conhecer o próprio corpo é um cuidado importante. Observar e tocar as mamas ajuda a perceber mudanças diferentes do normal.

É importante ficar atenta se aparecer:

- Caroço ou nódulo duro na mama ou embaixo do braço;
- Mudança no tamanho ou no formato da mama;
- Dor diferente, que não passa;
- Vermelhidão, inchaço ou calor na mama;
- Mudança na pele, como pele enrugada, repuxada ou com aspecto diferente;
- Saída de líquido pelo bico do peito, principalmente se não estiver amamentando.

Fonte: Produção da Formação no DSEI GuaToc

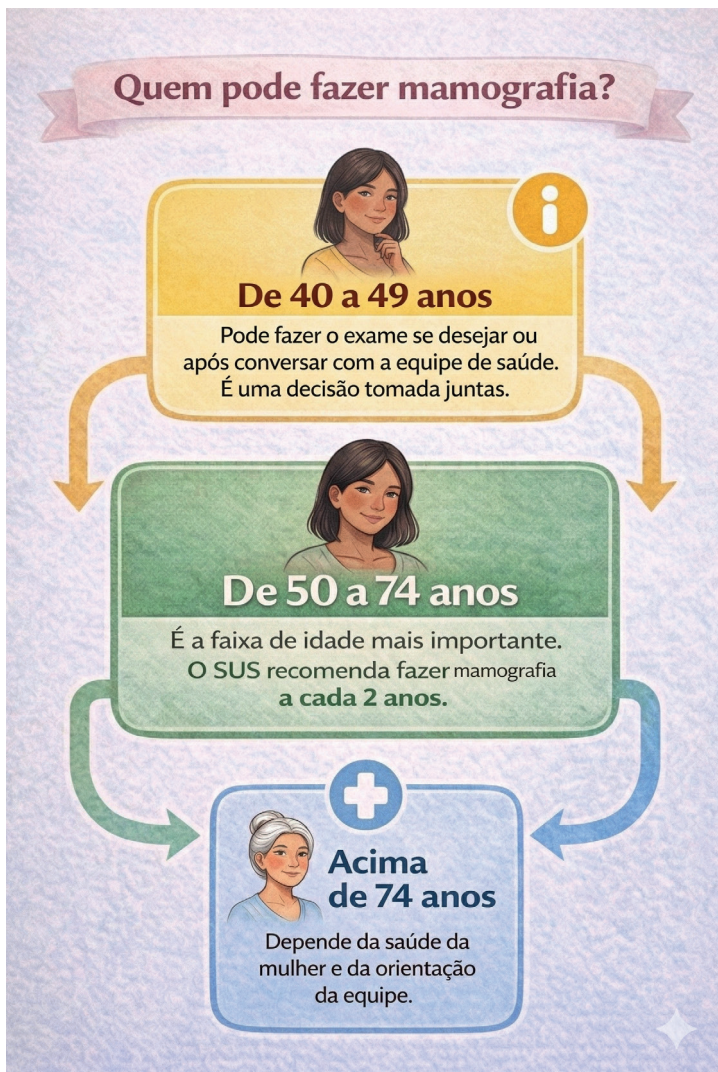


Câncer de mama está ainda relacionado ao jeito de viver e se cuidar no dia a dia. O que pode influenciar o risco de ter câncer de mama:

- Excesso de peso (obesidade)
- Falta de atividade física (sedentarismo)
- Consumo abusivo de álcool
- E se alguém na família já teve caso de câncer de mama
- Fumar (tabagismo)

Amamentar e ter uma vida ativa, com caminhadas, trabalho no dia a dia ou atividades físicas, ajudam a proteger contra o câncer de mama.

**Outra forma importante de cuidado:** Realizar o exame de rastreamento, a mamografia, para ver se tem alguma alteração nas mamas. Para fazer esse exame, é utilizado um equipamento que fica em outro serviço de saúde, fora da UBSI.



Se perceber alguma mudança, **procure a equipe de saúde** na UBSI ou no Polo Base. Nem toda mudança é câncer, mas **precisa ser avaliada**.

# HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES GESTACIONAL

O período de gestação é um momento de muitos acontecimentos tanto para o corpo da mulher quanto para sua vida. Vamos falar sobre diabetes e pressão alta na gravidez.

## Como é o cuidado com as gestantes no território?

## E como as mulheres se cuidam quando estão grávidas?

As mulheres indígenas são essenciais no diálogo sobre saúde da mulher. A equipe deve envolvê-las no processo de cuidado. O Cuidado é feito com elas, para elas!

Durante esse tempo de gravidez, é importante acompanhar se tudo está indo bem, desde o começo até o momento em que a mulher terá o parto e também no período posterior.

## Cuidar da mulher é também cuidar da vida que cresce.



Imagem criada por IA

Esse acompanhamento envolve entendermos datas, em que momento a gravidez está e o que normalmente ocorre em cada período da gestação.



Imagem criada por IA

Quando falamos de **pressão alta e diabetes** na gravidez, podemos ter duas situações:

- A mulher já tinha pressão alta ou diabetes desde antes de engravidar.
- Essas condições aparecem durante a gestação. Nesse caso é o que chamamos de Hipertensão Gestacional e Diabetes Gestacional.

## PRESSÃO ALTA NA GRAVIDEZ (HIPERTENSÃO GESTACIONAL)

A pressão alta na gravidez acontece quando a pressão da mulher sobe depois da metade da gestação, após 20 semanas, geralmente a partir do quinto mês.

Se não for cuidada, a pressão alta pode evoluir para o que chamamos de pré-eclâmpsia, que acontece quando a mulher apresenta pressão alta, junto com outros sinais de alerta, como:

**Dor de cabeça forte**



**Inchaço no rosto, nas mãos ou  
que aparece de repente**



**alterações na visão  
(enxerga as coisas  
embaçado)**



Imagens criada por IA

visão normal

visão turva

**Muito importante:** quando uma gestante estiver com esses sintomas, procurar atendimento com a equipe de saúde .

Em casos mais graves, pode evoluir para o que a equipe chama de **eclâmpsia**, quando surgem convulsões, colocando em risco a vida da mãe e do bebê.

**Convulsão** é quando a pessoa tem tremores pelo corpo, corpo se agita sem controle e a pessoa fica desacordada. É uma situação grave que precisa de atendimento urgente no serviço de saúde

A equipe de saúde, durante o pré natal, utiliza um aparelho para medir e acompanhar a pressão.



Imagens criada por IA

E pode realizar um teste de proteína na urina, se achar necessário. A proteína é uma substância importante do nosso corpo. Ela não deve aparecer na urina em grande quantidade. Quando aparece, pode indicar que os rins estão sofrendo com a pressão alta.

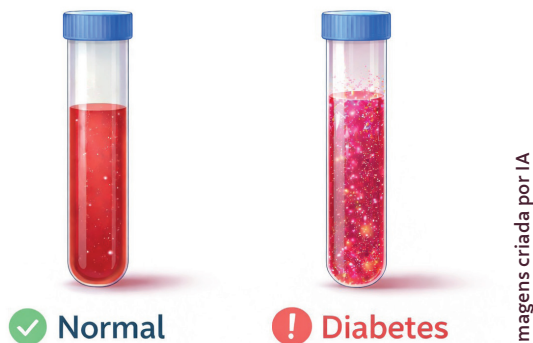
Por isso, é muito importante acompanhar a pressão no cuidado à gestante e ficar atenta aos sinais do corpo, desde o início da gravidez até depois do parto.

## DIABETES NA GRAVIDEZ (DIABETES GESTACIONAL)

Na gravidez, o corpo da mulher muda por dentro. O corpo produz mais hormônios. Esses hormônios podem atrapalhar a ação da insulina, que funciona como uma chave que ajuda o açúcar a entrar nas células. Quando essa chave não funciona direito, o açúcar fica circulando no sangue.

Em algumas mulheres, o **açúcar (glicose)** no sangue, pode subir além do normal, mesmo que ela nunca tenha tido diabetes antes.

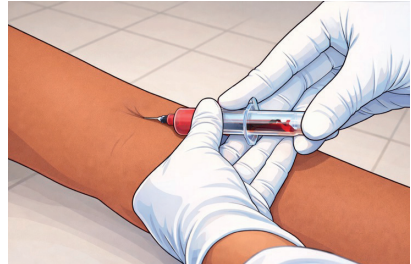
### Glicose no Sangue



Esse é o chamado diabetes gestacional — e geralmente desaparece depois do parto, mas precisa de muito cuidado enquanto a mulher está grávida, porque pode afetar a saúde da mãe e do bebê.

A maior parte das mulheres com diabetes gestacional não sente nada diferente. Ele é descoberto nos exames de sangue do pré-natal. A equipe de saúde, durante o pré natal, faz o exame de sangue para

medir e acompanhar o açúcar (glicose). Também pode usar um aparelho como apoio no acompanhamento:



É através do exame de sangue que vai para o laboratório, que sabemos se a mulher está com diabetes gestacional.

### **O que pode aumentar o risco da mulher ter pressão alta e diabetes na gestação?**

É importante saber que alguns riscos vêm do próprio corpo. Outros estão ligados ao jeito de viver, à alimentação e à história da família.

Nem tudo depende da mulher, mas conhecer esses fatores ajuda a cuidar melhor.

### **Algumas situações pedem mais atenção na gravidez:**

Gravidez muito cedo (menos de 18 anos), depois dos 35 anos, primeira gestação, muitas gestações, histórico na família de pressão alta ou diabetes e alimentação com muito sal, açúcar e produtos industrializados.

O que colocamos no corpo todos os dias vira parte da nossa saúde.

Alimentos naturais, como frutas, verduras, feijão, arroz, raízes, alimentos da roça e do território, fortalecem o corpo.

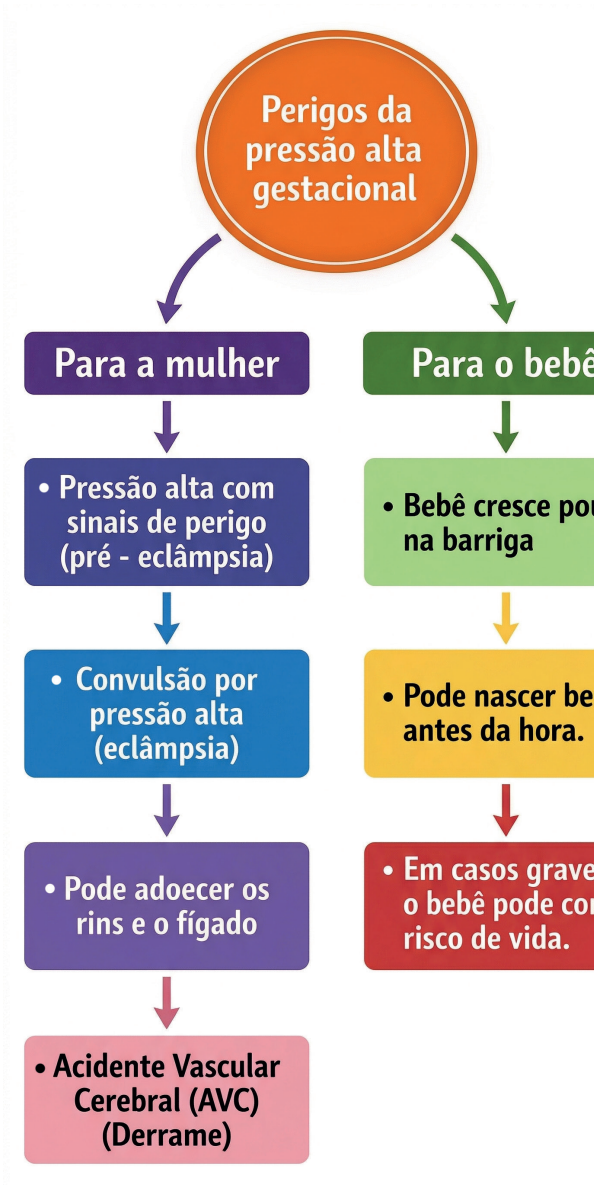
Já o excesso de produtos industrializados, bebidas alcoólicas e cigarro enfraquecem o organismo e aumentam os riscos na gestação.

- Cuidar da quantidade de sal e açúcar
- Alimentação com mais comida da terra e menos industrializados
- Alimentos que fortalecem o corpo

### **O corpo foi feito para se movimentar**

- Manter o corpo ativo
- Movimentar o corpo no dia a dia
- Cuidar do corpo com movimento
- Evitar ficar muito tempo parada

## Quais os perigos da pressão alta e da diabetes durante a gestação para a mulher e bebê?





Para o cuidado com a pressão alta e a diabetes que podem aparecer na gestação, a palavra é **acompanhamento**. Olhar atento a todas as fases da gestação.

**Como o cuidado tradicional e o cuidado da equipe de saúde podem se encontrar para cultivar uma boa gestação?**

**O que o saber da aldeia ensina sobre gestação e cuidado que a equipe também precisa conhecer?**

O cuidado com a saúde da mulher se fortalece quando a equipe de saúde caminha junto com as cuidadoras indígenas.

Parteiras, mulheres mais velhas, lideranças, AIS e profissionais de saúde possuem saberes distintos. Ao serem reconhecidos e colocados em diálogo, esses saberes ampliam as possibilidades de cuidado e tornam a atenção à gestação mais respeitosa e culturalmente sensível.

## VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Iniciamos nessa jornada reflexões sobre a violência contra as mulheres.

Não é apenas a violência física, há outras formas de violência que vão adoecendo a mulher, causando depressão, ansiedade e afetando a todos no entorno. Tirando seu direito de expressão, de pensamento, de decisão. Adoecendo sua forma de existir e de bem viver.

Aqui estão algumas das diversas formas de violência para trazer reflexão às mulheres, às famílias, aos homens e a toda comunidade:



Conversar, escutar e acolher ajuda as mulheres a se sentirem seguras para cuidar da própria saúde, tirar dúvidas e buscar ajuda quando precisam.

Caminhar ao lado dessas mulheres, fortalecem vínculos, promovem proteção e mantêm viva a cultura. É nesse encontro que as mulheres podem viver com alegria, fazer festa, se pintar, cantar, trabalhar, cuidar de suas famílias e viver bem.

Cuidar da saúde é também cuidar da alegria, do canto, da cultura e do bem-viver. Cuidar das mulheres é um trabalho coletivo que envolve educação de todos para a coletividade e a vida.

## O TRABALHO EM EQUIPE

Cuidar da saúde das mulheres e das famílias não é fazer uma ação solitária. Envolve toda a equipe e comunidade.

### Como fortalecer, na prática, essas ações de cuidado?

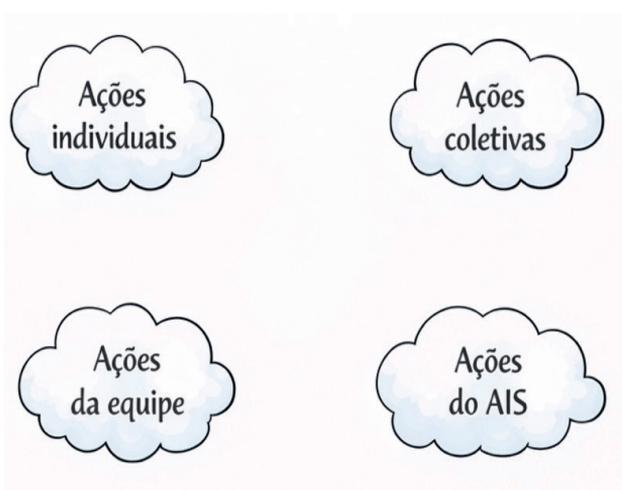
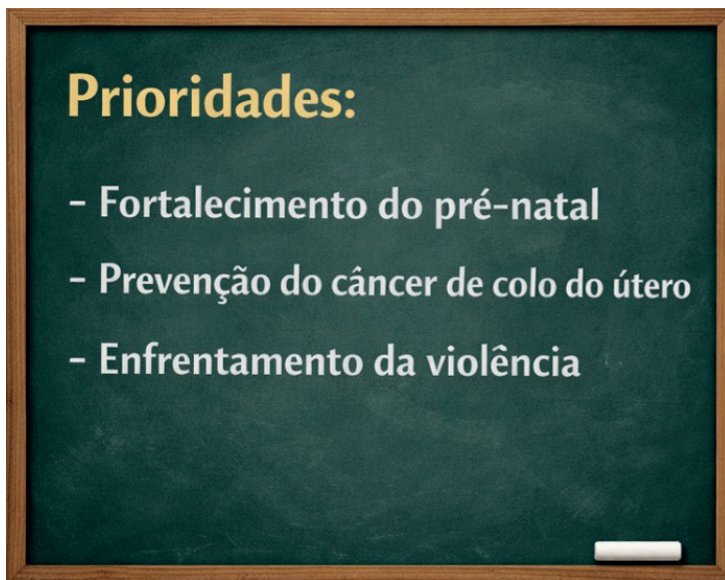
A avaliação em grupo é um passo fundamental. Reunir a equipe de saúde, os AIS, Agente Indígena de Saneamento (AISAN), lideranças, professores, representantes do conselho gestor e outros membros da comunidade ajuda a enxergar melhor a realidade do território. Juntos, podemos perguntar:

- O que precisa ser melhorado?
- O que temos que funciona muito bem?
- Onde estamos encontrando dificuldades?

E assim com a avaliação participativa, o grupo vai levantando forças e fragilidades.



Priorizando problemas, organizando ideias e ações.



Imagens criada por IA

E desenvolvendo projetos de intervenção:



Foto: Formações DSEI GuaToc e DSEI Maranhão

Diferentes projetos formulados, diferentes caminhos, mesmo ponto de chegada: o Bem Viver.

- **Prevenir hoje para viver melhor amanhã**
- **Prevenção contra o Câncer do Colo do Útero**
- **Gravidez na Adolescência em comunidades indígenas**
- **Mulheres da Floresta – O cuidar que nasce com a vida**
- **Caminho da mãe: ações interculturais para o fortalecimento do acesso e qualidade ao pré –natal da mulher indígena.**
- **Mulheres Awá Saúde e Bem Viver**

Que cada projeto formulado e aqueles que virão seja realizado com força, alegria e cuidado coletivo nos territórios.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Protocolo de Atenção à Saúde da Mulher – Pré-natal, Parto e Puerpério. Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos\\_atencao\\_basica\\_saude\\_mulheres.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf)

Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_mulher\\_principios\\_diretrizes.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf)

Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2011. Disponível em: [https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/copy\\_of\\_acervo/outras-referencias/copy2\\_of\\_entenda-a-violencia/pdfs/politica-nacional-de-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres](https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/copy_of_acervo/outras-referencias/copy2_of_entenda-a-violencia/pdfs/politica-nacional-de-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres)

Controle do câncer de mama no Brasil: dados e números em 2025. INCA, 2025. Disponível em: [https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/17733/1/completo%20controle%20do%20Ca%20de%20mama\\_2025.pdf](https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/17733/1/completo%20controle%20do%20Ca%20de%20mama_2025.pdf)

Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>

Rastreamento do câncer do colo do útero. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/r/rastreamento-cancer-do-colo-do-uterio/@@download/file>

## MINIBIO

Juliana é enfermeira, mestre em Estudos Culturais pela Universidade de São Paulo (USP) e especialista em Saúde Indígena e em Saúde da Família pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Possui 17 anos de experiência no SUS, atuando na Atenção Primária à Saúde, na saúde indígena e na educação permanente. Já atuou em cursos de formação como ImunizaSUS e Programa Mais Agente com Saúde, com foco em promoção da saúde, prevenção e qualificação das práticas no território. Atualmente atua em projeto de acesso e prevenção do Câncer de Cólo do Útero em territórios indígenas. Desenvolve ações voltadas à promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento das políticas públicas, com interesse em saúde ambiental, mudanças climáticas e suas interfaces com educação e território.





Ciclo Saúde Indígena

# **Caminhos do cuidado**

2026

Volume 3 – Saúde da Mulher Indígena